

NOVOS TRAÇOS DA TERCIARIZAÇÃO NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Autor: Roberto Barreto Alvarez

Filiação institucional: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ¹

E-mail: rbalvarez.geo@gmail.com

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo compreender a função da Zona Portuária dentro da atual divisão do trabalho da cidade do Rio de Janeiro. A abordagem adotada busca relacionar os processos de terciarização e urbanização para alcançar o entendimento sobre como a Zona Portuária vem sendo redefinida a partir do setor de serviços. Para isso, apresentamos a qualificação de algumas das novas firmas de serviços às empresas que passaram a se localizar em nossa área de estudo após o desenvolvimento do projeto Porto Maravilha em 2009. Assim, foi possível ressaltar os novos traços do processo de terciarização e seus impactos espaciais sobre a Zona Portuária do Rio de Janeiro e sobre a organização do espaço urbano carioca.

Palavras-chave: Terciarização, Zona Portuária do Rio de Janeiro, Serviços.

GT – 04: Economia Urbana, Trabalho, Comércio e Consumo

INTRODUÇÃO

A economia de serviços tem sido ao longo do tempo o grande motor do desenvolvimento da economia carioca, remodelando o espaço interno da cidade e redefinido as divisões do trabalho. Segundo Pacheco (1998, p. 1), o Rio de Janeiro é vocacionado ao desenvolvimento do setor terciário, sendo um “centro de decisões e de produção de serviços. A indústria, aqui, não aparece como força primordial na configuração do poder que emana da metrópole”.

Lessa (2001, p. 125) destacou que já no período colonial o Rio de Janeiro se colocava em uma posição central na divisão do trabalho por sua função de controle fiscal das minas e

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia e bolsista da CAPES.

pela hegemonia na abominável entrada de escravos no Brasil, estando assim no “epicentro de um sistema de circulação e distribuição” que tende a “concentrar as riquezas, a renda e os serviços mais avançados”.

Portanto, pensar na economia de serviços e na terciarização carioca não se trata apenas de reafirmar uma tendência generalizadora da urbanização que ocorreu e ainda ocorre em países do terceiro mundo (SANTOS, 2004) ou mesmo reforçar a existência de setores econômicos (CLARK, 1940), mas sim, destacar a vocação histórica da metrópole carioca buscando compreender os novos traços de um processo que vem de longe e assume na contemporaneidade formas e conteúdos atuais gerando, por conseguinte, novo impacto sobre a organização do espaço urbano. Pretendemos, pois, encarar tal processo como um desdobramento das modernizações (SANTOS, 2004) que se acumulam sobre o espaço.

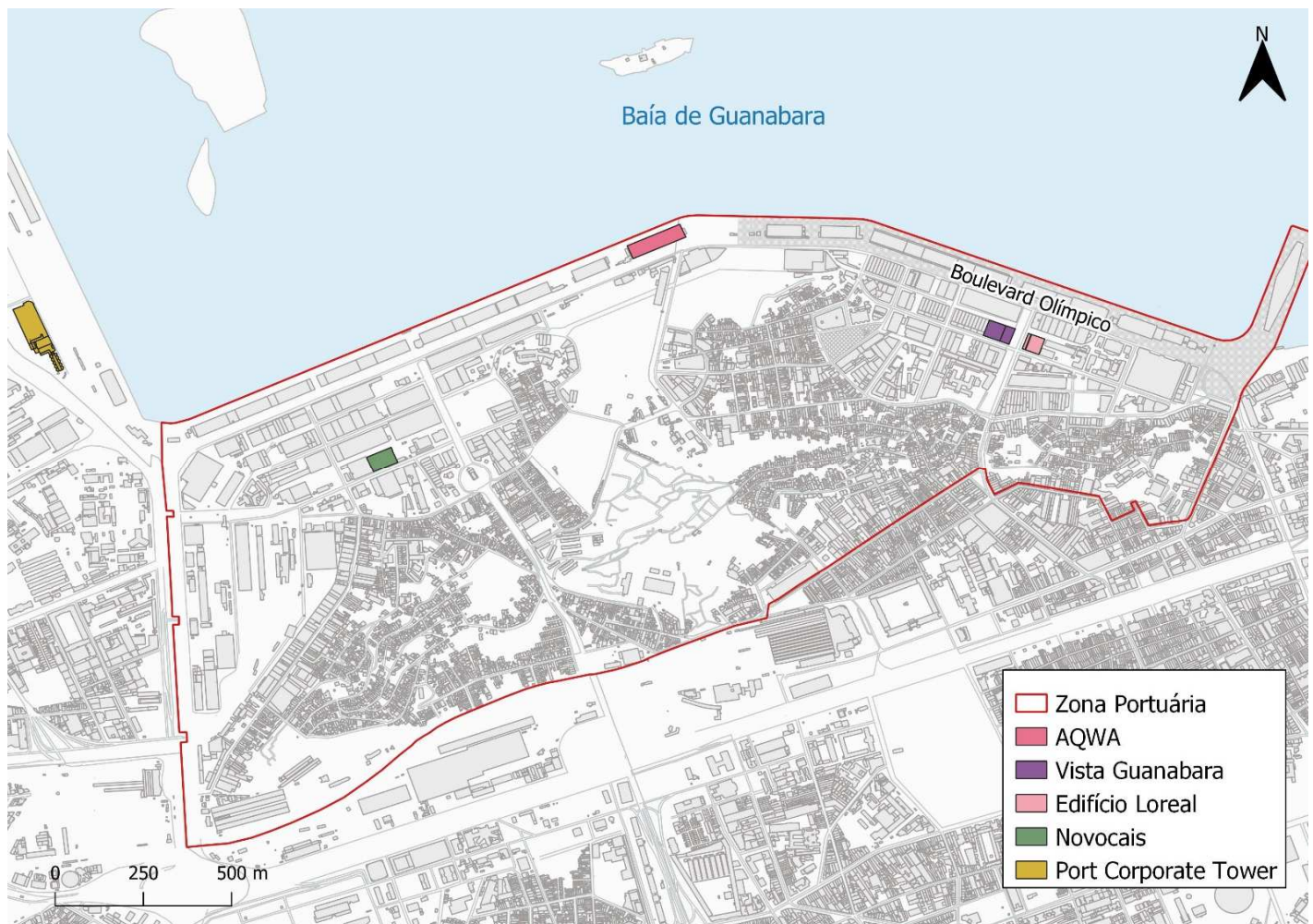
Buscamos debater tal processo a partir da realidade concreta da Zona Portuária do Rio de Janeiro, um local afetado desde 2009 por um conjunto de reformas urbanas que pretendem redefinir o papel deste recorte na dinâmica da cidade a partir das “atividades terciárias” (LIPIETZ, 1986), isto é, nós buscamos investigar como a terciarização contemporânea reposiciona a Zona Portuária na atual divisão interna do trabalho da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, nós buscamos fazer a qualificação e análise dos serviços que vêm se deslocando para a Zona Portuária. Com isso, nós buscamos repensar o papel da terciarização no atual contexto da urbanização do Rio de Janeiro.

Desse modo, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos para que a compreensão do mencionado processo fosse alcançada em nossa área de estudo. Trabalhamos principalmente com as informações disponíveis em *sites* das instituições e firmas. Por exemplo, pesquisamos no *site* da CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto) quais são os novos empreendimentos feitos no sentido de requalificar a base econômica da Zona Portuária, a partir daí identificamos que a localização das firmas se dava em paralelo a construção de edifícios corporativos (Mapa 1) e a reestruturação do meio técnico com a instalação da rede de fibra ótica, rede de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e uma nova malha rodoviária, com novas avenidas e túneis substituindo as antigas vias².

² A obra mais marcante nesse sentido foi a remoção do Elevado da Perimetral.

No *site* da CDPURP também há uma listagem das novas firmas que passaram a se localizar nos novos edifícios, a partir disso nós buscamos nos *sites* das próprias firmas as variáveis que nos permitissem classificar³ e qualificar os novos serviços, como, as atividades desempenhadas, os serviços prestados e o tipos de consumidores. Assim, encaminhamos nossa análise sobre a terciarização na Zona Portuária no presente contexto carioca.

Mapa 1 – Mapa de localização dos novos edifícios construídos na Zona Portuária do Rio de Janeiro



Fonte: CDURP, 2019.

Na sequência desta introdução seguem alguns resultados que estão organizados em quatro seções. Na primeira debatemos os traços desta terciarização. Nas demais apresentamos

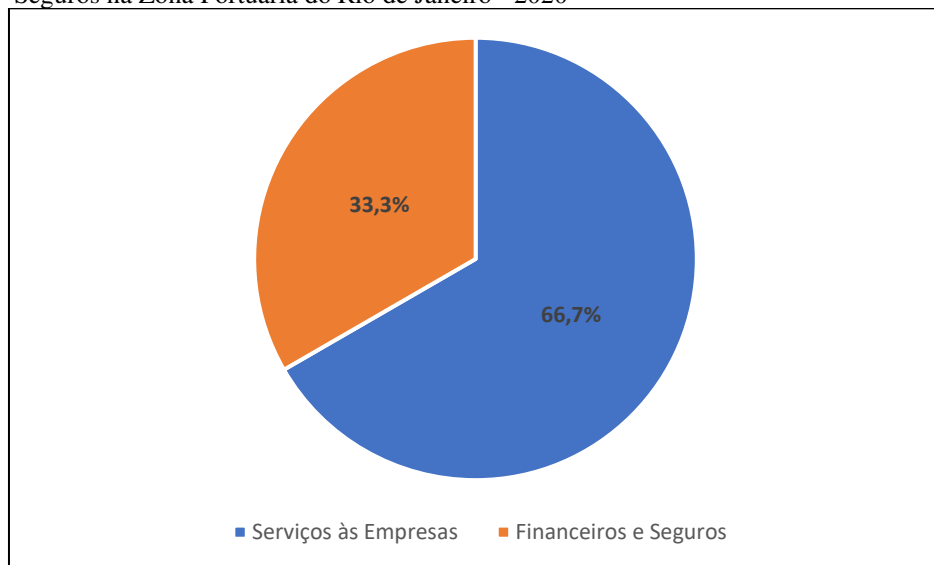
³ A classificação se fez com base nas categorias de serviços elaboradas pelo GETER (Grupo de Estudos Terciários do Rio de Janeiro) do Departamento de Geografia Humana da UERJ.

o papel das corporações e seus serviços internos; a presença das firmas de consultoria e os serviços às empresas; e os serviços jurídicos e algumas de suas práticas.

TRAÇOS DA TERCIARIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA: INTRODUZINDO UMA DISCUSSÃO

Dentro do conjunto de firmas identificadas nos edifícios em que nossa pesquisa se propôs a observar, conseguimos identificar a preponderância de firmas da categoria de Serviços às Empresas (ver Gráfico 1), esta categoria se apresenta com grande importância no mundo dos serviços por agrupar firmas que em suas práticas desenvolvem as mais diversas atividades e fornecem insumos para os diferentes setores da economia, portanto esta categoria de serviços ao mesmo tempo que nos permite propor categorizações mais amplas, ela também nos permite fazer análises mais detalhadas, uma vez que em seu interior ela é bastante heterogênea.

Gráfico 1 – Percentual de empresas da categoria de Serviços às Empresas e Financeiro e Seguros na Zona Portuária do Rio de Janeiro - 2020



Fonte: CDURP, 2020. Site das empresas, 2020. GETER, 2013. Organizado pelo autor, 2020.

A categoria de Serviços às Empresas vem se complexificando cada vez mais desde o último quartel do século XX, Jiménez e Urtilla (1992), por exemplo, mencionam que os serviços e mais precisamente os Serviços às Empresas ganharam certa complexidade e isso

implicou em dificuldades no momento de fazer qualquer tipo de delimitação rígida de suas atividades. Nas palavras dos autores

um problema de certa envergadura reside em definir as categorias de atividades como serviços aos produtores, posto que o critério de destinatário final não deixa a fronteira nítida. Muitas empresas de serviços atendem simultaneamente tanto a demanda intermediária, como a final (JIMÉNEZ e URTILLA, 1992, p. 12, tradução nossa).

Tal problemática também foi discutida por Allen (1988), este autor afirma que tal problema é mais conceitual do que técnico, segundo ele essa dificuldade se apresenta pois os

diferentes tipos de serviços estão envolvidos nos diferentes tipos de atividade econômica e se relacionam com a economia de maneiras diferentes. Enquanto a produção de bens se restringe à esfera da produção, a produção de serviços ocorre tanto na esfera da produção quanto na esfera da circulação (ALLEN, 1988, p. 19, tradução nossa).

Lipietz (1986), ao descrever como o terciário possui ligações muito mais diretas com o desenvolvimento do capitalismo em sua perspectiva genealógica – isto é, das divisões sociais do trabalho – do que com a simples transferência da mão de obra industrial para o setor de serviços, nos oferece a seguinte explicação fundamental sobre como o terciário se desenvolve no interior dos processos de valorização de capitais. Nas palavras do autor o processo ocorre a partir da ampliação da mão de obra assalariada⁴ e depois pela

explosão das próprias funções do capitalismo: contratar, comandar, vender, acumular. Emergência, ao lado da função industrial, das funções financeiras, comerciais, que podem se autonomizar completamente (banco, comércio etc.) ou permanecer incluídas nas empresas industriais (LIPIETZ, 1986, p. 5).

Esta contribuição de Lipietz (1986) no que se refere ao terciário que pode se autonomizar ou permanecer no interior da indústria é bastante importante para nossa pesquisa, ela converge, inclusive, na direção de outra importante contribuição, que é a de Jiménez e Urtilla (1992) quando eles explicam o que são os serviços internos, mistos e puros. Segundo os autores

⁴ O autor explica tal crescimento da mão de obra terciária pela divisão do trabalho e nas palavras do próprio autor: “Não há transformação em terciário do antigo pequeno burguês e do campesinato. Há, de um lado, regressão das formas pré ou arcaicas; de outra parte, segundo três eixos ligados às leis da divisão do trabalho segundo e sob as relações capitalistas, tais como nós a expusemos mais acima: - a divisão “manufatureira” do trabalho autonomiza, no próprio interior das empresas do setor secundário, as funções intelectuais; - a divisão social do trabalho autonomiza, relativamente a essas empresas, as atividades terciárias em um setor terciário; - a acumulação capitalista em geral, e mais particularmente este processo de divisão do trabalho, exigem o desenvolvimento de um setor especialmente afetado à reprodução ampliada das condições exteriores gerais do desenvolvimento capitalista (administração, saúde e ensino, etc.) (LIPIETZ, 1986, p.14).

a provisão de serviços aos produtores se realiza sob formas que sucintamente convém rever para uma cabal apreensão dos processos espaciais. Em primeiro lugar tais serviços incluem. a) Uma fração de atividades desenvolvidas no seio de empresas fundamentalmente industriais, para o uso exclusivo delas mesmas, que constituem os chamados serviços internos relacionados (administração, gestão, análise etc.). b) Outra fração integrada por empresas mistas (de serviços e manufaturas) que prestam serviços a outras (caso corrente de empresas de informática). E c) um último grupo de firmas puras de serviços dedicadas ao mercado. As estatísticas tendem a refletir bem a última, porém não as duas primeiras categorias, tendo em conta o critério utilizado (unidades empresariais indivisíveis atribuídas segundo a atividade produtiva principal). (tradução nossa).

Nos chama atenção, neste primeiro momento, sobretudo esta classificação de “serviços internos”, uma vez que alguns destaques de nossa pesquisa empírica acerca dos serviços vinculados ao atual processo de terciarização na Zona Portuária do Rio de Janeiro não apareceriam necessariamente nas estatísticas do setor terciário, entretanto as atividades desenvolvidas nos edifícios em que fizemos nossa pesquisa revelam que apesar de serem empresas industriais, na Zona Portuária encontramos os seus serviços internos ligados aos setores de gestão e desenvolvimento, como é o caso da Enel, Nissan, L’Óreal, Granado, Oderbrecht e Tishman Speyer. Assim sendo, não são meros apêndices das firmas, são serviços (ou atividade terciárias) fundamentais aos seus respectivos processos produtivos.

Foram identificadas dezesseis empresas da categoria de Serviços às Empresas e oito da categoria de serviços Financeiros e Seguros. Portanto, das vinte e quatro empresas identificadas 66,7% são Serviços às Empresas, enquanto 33,3% são Serviços Financeiros e Seguros, conforme já pudemos observar no Gráfico 1.

Esses dados a princípio poderiam nos fazer pensar que há uma grande homogeneidade de serviços, todavia os Serviços às Empresas como mencionamos acima possuem certa diversidade em seu interior, diferente da categoria de serviços Financeiros e Seguros, esta sim possui pouca diversidade em sua presença nos edifícios pesquisados, limitando-se a dois bancos e seis seguradoras.

Para qualificar melhor faremos na sequência uma apresentação das empresas identificadas e as justificativas metodológicas para o uso das categorias de serviços. Devemos advertir que em razão dos objetivos propostos para este artigo nós trataremos apenas dos Serviços às Empresas.

SERVIÇOS INTERNOS, ATIVIDADES TERCIÁRIAS E CORPORAÇÕES

As corporações se tornaram-se ao longo do século passado um dos mais importantes agentes econômicos e políticos do mundo, sendo capazes de organizar toda a cadeia produtiva e o espaço necessário ao seu desenvolvimento, segundo Corrêa (1991, p. 33)

na fase atual do capitalismo são as grandes corporações com múltiplas atividades e localizações que desempenham o principal papel de reorganização do espaço: constituem elas agentes fundamentais da gestão do território, exercendo poderoso controle sobre a organização espacial e sua dinâmica

Dentro das corporações que identificamos em nossa pesquisa, começaremos falando sobre a Enel, multinacional italiana do setor energético que atua em toda cadeia elétrica e foi ranqueada na posição 119 no ranking das 500 maiores empresas no Brasil em 2020 no anuário da Revista Exame⁵. A partir dos dados fornecidos por este anuário devemos destacar as vendas líquidas da empresa no referido ano, elas somaram R\$ 6.035 bilhões de reais, esta variável reforça o grande porte da empresa. Destacamos também o deslocamento feito pela multinacional que passou a se localizar em nossa área de estudo, trocando o município de Niterói pelo bairro da Gamboa na Zona Portuária do Rio de Janeiro.

Classificamos esta grande empresa do setor energético na categoria de Serviços às Empresas, pois com o advento das grandes corporações a indústria passa a ter uma maior abrangência em suas ações, indo mais além de sua função produtiva e desenvolvendo endogenamente atividades que ampliam suas condições técnicas e sociais de produção (BRITTON, 1990), no caso da referida multinacional – que apesar de não ser uma indústria – devemos salientar que ela também atua nas diversas frentes da produção e distribuição, envolvendo em seu interior o que Lipietz (1986) chama de “atividade terciária” ou Jiménez e Urtilla (1992) chamam de “serviços internos”, isto é, serviços de gestão, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, recursos humanos, engenharias etc. Nesse sentido, ao pensarmos em nível de método e das categorias de serviços aqui adotadas, acreditamos que nossa categorização para a sede da Enel na Zona Portuária esteja feita de maneira adequada, uma vez que nela são desenvolvidos os serviços internos ligados a gestão, organização e comando da empresa.

⁵ Exame: Edição Maiores e Melhores – 2020, 25 de novembro de 2020.

Outras empresas recém-chegadas na Zona Portuária também podem receber a mesma classificação de Serviços às Empresas, por serem igualmente grandes corporações e por estarem desenvolvendo em nosso recorte espacial seus serviços internos (JIMÉNEZ E URTILLA, 1992), portanto, atividades terciárias ligadas à organização de sua produção. Este é o caso da Odebrecht, Tishman Speyer, L'Óreal, Granada e Nissan.

A Odebrecht e a Tishman Speyer são empresas que atuam nos ramos da construção civil e do mercado imobiliário. Estas duas, sobretudo, no caso concreto do Rio de Janeiro e de sua Zona Portuária são importantes “agentes sociais produtores do espaço” (CORRÊA, 1995) que tiveram ao longo dos últimos anos muita influência sobre a organização e (re)construção de nossa área de estudo, segundo Corrêa (1995) a ação dos agentes sociais é sempre concreta e tem sua complexidade ligada às necessidades das relações de produção.

A Odebrecht, por exemplo, além de ser a responsável pela construção de três edifícios, da instalação e gestão da rede de VLT, ela também se consolidou por suas relações com os grupos políticos que vêm dominando a gestão do estado do Rio de Janeiro e sua capital. Este vínculo político se tornou ainda mais evidente com a estruturação da Concessionária Porto Novo, uma parceria público-privada – composta por Odebrecht, Carioca Engenharia e pela construtora OAS – que passou a ser responsável pela gestão territorial da Zona Portuária. Em razão do atual contexto de deterioração da economia brasileira e, por conseguinte, das relações entre empresas e Estado, se observou no caso da Zona Portuária do Rio de Janeiro uma grande redução no volume de investimentos em obras e na manutenção da infraestrutura já construída. A Odebrecht que atualmente vive uma recuperação judicial vem buscando devolver para a prefeitura parte dos serviços ligados à manutenção dos túneis e da limpeza urbana, revelando a fragilidade do Consórcio Porto Novo.

A Tishman Speyer, igualmente, já deixou sua marca na produção do espaço, seja pelos edifícios Aqwa Corporate e Port Corporate, seja por sua atuação em outra importante porção do Centro do Rio de Janeiro, como é o caso da área da esplanada de Santo Antônio (BARROS, 2016)⁶. Conforme nos explica o autor, a Tishman Speyer é um dos atuais agentes que vêm

⁶ Barros (2016), em sua tese doutoral inspira-se em Peter Marcuse e Mike Davis para referir-se à esplanada de Santo Antônio como “cidadela empresarial de Santo Antônio”, segundo o autor estas referências o permitiram compreender os padrões de aglomeração populacional e empresarial nas metrópoles, de modo que o espaço produzido “passa a ser murado, vigiado e controlado por agentes poderosos” (BARROS, 2016, p. 16).

atuando sobre a Área Central, neste caso específico sua presença se fez a partir da construção da Ventura Corporate Tower na Avenida República do Chile, logradouro onde também se localizam as sedes da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para Barros (2016, p. 151) a ação do capital financeiro “especialmente na cidadela empresarial de Santo Antônio, deve ser entendida pela aliança de interesses entre o mercado imobiliário e o poder público, que através de ‘ajustes espaciais’, procuram viabilizar a renovação urbana”.

Na Zona Portuária, lugar histórico, palco de importantes modernizações e da inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho desde o período colonial, observa-se um movimento deste capital financeiro aliado do mercado imobiliário sobre um terreno marcado pela inércia, revelando aquilo que Pacheco (2020a) apontou quando nos disse que o porto do Rio de Janeiro “sombra do que foi, assume valor de troca pelo que representa em tempos de possibilidades de renovação da frente marítima, mediante ‘acumulação por espoliação’, como conceitua Harvey” (PACHECO, 2020a, p. 20). A autora tem razão ao afirmar que é a acumulação por espoliação um dos processos que se desdobram no interior do projeto Porto Maravilha, afinal o que se vê é a valorização de um espaço que foi adquirido a custos muito baixos, revelando precisamente aquilo que foi dito por Harvey (2004, p. 124) sobre esta forma de acumulação, especificamente quando o autor escreve que aquilo que a acumulação por espoliação faz é “liberar um conjunto de ativos (incluindo força de trabalho) a custo muito baixo (e, em alguns casos, zero)”, pois assim “o capital sobreacumulado pode apossar-se desses ativos e dar-lhes imediatamente um uso lucrativo”.

A Granado e a L’Óreal, empresas do setor de cosméticos, além de possuírem grande força na produção industrial de seus produtos, também se constituem em importantes empresas ligadas à circulação e distribuição. No entanto, dentro do atual contexto de complexificação dos serviços pela vasta extensão de atividades que se desenvolvem no interior das empresas multinacionais, estas duas firmas levaram para a Zona Portuária os conteúdos de sua própria divisão do trabalho ligados aos Serviços às Empresas.

Demonstra-se aqui algo que era apontado por Marx como uma “divisão manufatureira do trabalho”, isto é, a divisão do trabalho no interior da própria produção, isto aponta o avanço da técnica e da sociedade, uma vez que há nesse processo uma relação dialética entre divisão manufatureira do trabalho e a divisão do trabalho no interior da sociedade, segundo Marx

Como a produção e a circulação de mercadorias é o pressuposto geral do modo de produção capitalista, a divisão manufatureira do trabalho requer uma divisão do trabalho amadurecida até certo grau de desenvolvimento no interior da sociedade. Inversamente, por efeito retroativo, a divisão manufatureira do trabalho desenvolve e multiplica aquela divisão social do trabalho (MARX, 2011, p. 531).

A sede da Granado que hoje ocupa dois andares do edifício Vista Guanabara deslocou os trezentos funcionários de sua antiga localização no Centro (na Rua da Assembleia). Em matéria publicada no Valor Econômico no dia 26 de janeiro de 2020 pode-se compreender com mais clareza a extensão das atividades desta empresa, seja em termos de divisão do trabalho, seja em termos de sua rede e seus fluxos. A matéria apresenta de maneira bastante definida os três eixos principais de atuação da empresa. No eixo ligado ao setor de varejo o presidente da Granado afirmou que havia no ano de 2020 o interesse em investir R\$ 60 milhões em lojas próprias, hoje como seu próprio site informa são 79 lojas no Brasil, três na França e uma em Portugal.

Esta última informação nos ajuda a introduzir o segundo eixo de atuação que é ligado a internacionalização e diversificação da marca, este processo vem se desenvolvendo há alguns anos e está ligado tanto à venda de parte de suas ações para a empresa espanhola Puig, com objetivo de entrar no mercado europeu, quanto à ampliação do setor de marketing da empresa, este que é localizado junto da diretoria no edifício Vista Guanabara. O terceiro eixo que gostaríamos de mencionar é vinculado ao caráter produtivo da empresa, pois o grosso do faturamento da Granado é proveniente da produção e distribuição de sua fábrica de sabonetes, localizada no município de Japeri na Região Metropolitana do Rio de Janeiro para farmácias e supermercados de todo Brasil. Nesse sentido, os serviços internos localizados na Zona Portuária articulam desde a produção até as novas estratégias de negócios da Granado na escala nacional e internacional.

O caso da L'Óreal é também muito significativo, porque além de ser uma multinacional que passa a ter sua sede brasileira na Zona Portuária ela também construiu seu próprio edifício, deslocando seus serviços internos para dezesseis dos vinte e dois andares do edifício Nova L'Óreal, assim como uma gama de serviços prestados pela L'Óreal que vão além de suas funções organizacionais, por exemplo, há cursos de formação de profissionais cabeleireiros, manicures, esteticistas e afins.

Portanto, mais do que as outras empresas pesquisadas neste caso há uma relevante relação entre a torre construída e o conteúdo da empresa. Não por acaso foi publicado em seu

site, por ocasião da inauguração do prédio, uma matéria intitulada “Modernidade, integração e sustentabilidade: Conheça a nova casa da L’Óreal no Brasil”⁷ que em seu texto continham frases como “nova sede atende padrões internacionais de qualidade” ou “ser mais sustentável, mais inovador, mais digital e mais consciente é um compromisso de desenvolvimento que envolve toda as áreas de atuação da empresa no Brasil. O projeto do prédio nasceu, há cinco anos, da necessidade de trazer esses conceitos para o espaço físico”. Revela-se assim os elementos daquilo que Santos (2012a) denominou de “tecnosfera” e “psicosfera”.

Por fim, a Nissan foi a última empresa identificada e categorizada como as demais acima, ou seja, podemos inserir-la na categoria dos Serviços às Empresas, porque afinal o que temos hoje localizado na Zona Portuária do Rio de Janeiro são suas atividades de gestão e comando. Nesse sentido, é importante ressaltar que a Nissan foi uma das primeiras empresas a instalar sua sede em nossa área de estudo, de modo que ela também é a única dentre todas as empresas pesquisadas que fez um deslocamento interno, deixando o edifício Porto Brasilis na Rua São Bento nas imediações da Praça Mauá para o edifício Nova L’Óreal no bairro da Saúde.

A presença da sede da Nissan revela algo bastante significativo para compreendermos a inseparabilidade entre a economia política da urbanização e a economia política da cidade, uma vez que contemporaneamente o processo global de produção passa a ter na cidade o centro das decisões econômicas, políticas e sociais, lançando sobre os espaços distantes por onde se distribuem os instrumentos do trabalho e da produção os imperativos da urbanização. Acerca desta relação Milton Santos assevera que “há, portanto, uma relação de causa e efeito recíprocos entre a cidade, como ela se organiza materialmente, e a urbanização, como ela se faz” (SANTOS, 2012b, p.114). Afirmamos isso, pois a condição definitiva para que a Nissan se instalasse no Zona Portuária em 2013 foi a simultânea construção de sua fábrica no município de Resende no Vale do Paraíba, nas palavras do então presidente da empresa no Brasil “o que nos trouxe até aqui [ao Rio de Janeiro e a Zona Portuária] foi a fábrica”⁸, pensando na relação de causa e efeito recíprocos mencionado por Santos (2012b) devemos salientar que se a fábrica levou a sede da Nissan à Zona Portuária, é o comando exercido por esta sede sobre sua produção

⁷ Disponível em < <https://www.loreal.com/pt-br/brazil/news/grupo/modernidade-integracao-e-sustentabilidade-conheca-a-nova-casa-da-loreal-no-brasil/>>. Acesso em: 1 de março de 2021.

⁸ Valor Econômico, 05 de março de 2013. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/coluna/no-jogo-dos-carros-governo-do-rio-quer-o-segundo-lugar.ghtml>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

que movimentou a urbanização vivida em Resende, segundo reportagem do Valor Econômico do dia 05 de março de 2013 houve uma valorização imobiliária na cidade, o que incluiu a venda de lotes residenciais e a construção de shopping center.

No ano de 2020 ela também esteve presente no ranking das maiores empresas do Brasil segundo o anuário da Revista Exame, o valor líquido de suas vendas foi de R\$ 5.974 bilhões de reais. Mais ainda, a construção da fábrica da Nissan em território fluminense e a centralização de sua organização na Zona Portuária alterou também a posição do Brasil frente aos vizinhos da América Latina, uma vez que o país deixou de importar carros desta marca (produzidos anteriormente no México) e passou a exportá-los, dados do anuário dão conta de nos mostrar que em 2020 o volume de exportações representou 11,4% das vendas.

AS EMPRESAS DE CONSULTORIA NA NOVA DIVISÃO INTERNA DO TRABALHO

As empresas de consultoria identificadas foram apenas o Clube do Empreendedor e a Fábrica de Startups, além da consultoria financeira Previa Facturing. A Fábrica de Startups se apresenta em seu site, como uma “aceleradora corporativa que desenvolve inovação para grandes empresas a partir de startups”⁹, curiosamente estas empresas são as únicas representantes do grupo de atividades para o qual o Porto Maravilha em seus primeiros momentos foi concebido. Vale lembrar que no ano de 2015 a Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a CDURP lançou o chamado Distrito Criativo do Porto, cujo objetivo era tornar a economia ligada à tecnologia, empreendedorismo e cultura no motor para o desenvolvimento local. O projeto não prosperou e hoje pouco se fala sobre o distrito.

O Clube do Empreendedor está localizado no térreo do Edifício Novocais e, segundo seu próprio site, seu objetivo é o de fomentar conexões e novos negócios entre os participantes por meio dos serviços de consultoria. Hoje essa empresa presta serviço a outras seis mil empresas ou empreendedores que para receberem o suporte para seus negócios devem se associar ao clube por meio de três planos anuais que variam entre categorias que custam R\$

⁹ Fábrica de Startups Brasil. Disponível em < <https://www.fabricadestartups.com.br/>>. Acesso em 09 de março de 2021.

927,70 ao mês para o plano mais barato e R\$ 970,92 ou R\$ 1.000,00 mensais para os planos mais caros.¹⁰

Outro aspecto que entendemos ser importante para nossa pesquisa se refere ao tipo de conexões que são estabelecidas entre as empresas, de modo que assim possamos evidenciar os elementos que conformam a terciarização contemporânea na Zona Portuária. O Clube do Empreendedor, por exemplo, oferece em seu site a possibilidade para aqueles que são associados de entrar em contato com toda a rede de outros membros do clube para que novos negócios sejam feitos ou para que as empresas ofereçam mais facilmente seus, revelando aquilo que Silveira (2015) explica quando afirma que o crescimento do circuito superior da economia urbana cresce por “autopropulsão”.

A fragmentação espacial, nesse sentido, é facilmente observada, afinal a empresa sequer demanda de muito espaço no edifício em que está localizada e pelo tipo de serviço que oferece também não depende de uma oferta local de clientes. Entretanto, devemos aqui referenciar o espaço e a técnica que em total simbiose criam a condição material para que este tipo de atividade se realize, revelando o grau de divisão do trabalho presente. Mostra-se assim, um pouco do caráter do atual processo de modernização na Zona Portuária, onde poucas empresas ocupam alguns poucos edifícios para se reproduzirem e mesmo assim elas são capazes de criar desordem ao exigirem suas condições de reprodução. Para Santos (2009, p. 114),

legitimada pela ideologia do crescimento, a prática da modernização cria, no território, como um todo e em particular nas cidades, os equipamentos, mas também as normas indispensáveis à operação racional vitoriosa das grandes firmas, em detrimento das empresas menores e da população como um todo.

A outra firma de consultoria é a Fábrica de Startups, uma empresa portuguesa que além de operar no Rio de Janeiro também possui sede na China. Entre seus principais clientes constam outras grandes empresas do ramo de petróleo e gás, dos planos de saúde, financeiro, da engenharia, do setor imobiliário, energético, dos cosméticos, varejo, comunicação e algumas instituições supranacionais, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Clientes atendidos pelos serviços da Fábrica de Startups - 2020

Clientes	Ramo de atuação	Origem
Shell	Petróleo e Gás	Holanda

¹⁰ Informações disponíveis no site do Clube do Empreendedor. Disponível em <<https://clubeempreendedor.org/loja/>>. Acesso em 03 de março de 2021.

SBM Offshore	Petróleo e Gás	Holanda
Supergasbras	Petróleo e Gás	Brasil
Qualicorp	Planos de Saúde	Brasil
Unimed-Rio	Planos de Saúde	Brasil
Bank of Communications BBM	Financeiro	China e Brasil
Stone	Financeiro	Brasil
Subsea 7	Engenharia	Luxemburgo
Aliansce Sonae	Administração Imobiliária	Brasil
Light	Energético	Brasil
L'Óreal	Cosmético	França
Hortifruti	Varejo	Brasil
O Globo	Comunicação	Brasil
Mercosul AHK (Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Alemanha)	Instituição	Brasil e Alemanha
ONU (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento)	Instituição	Estados Unidos da América

Fonte: Fábrica de Startups, 2020.

Esta empresa tinha em 2019 a expectativa de acelerar cerca de 130 empresas por ano, alcançando um faturamento de R\$ 50 milhões a partir de negócios com outras grandes empresas¹¹.

Nesse sentido, estas duas empresas configuram-se como um exemplo interessante do que venham a ser os Serviços às Empresas no seu sentido mais puro e mais atual, uma vez que seus serviços servem de insumos para outras empresas aumentarem sua produtividade, afinal “a capacidade de competir para muitas empresas depende cada vez mais da qualidade do conhecimento (serviços de informação) à disposição da gestão” (BRITTON, 1990, p. 535, tradução nossa). Sendo assim, seu papel é o de criar melhores condições de produção para outras empresas, reforçando um traço dos serviços observado por Daniels (1989, p. 432), pois

¹¹ O Globo, 10 de novembro de 2019.

para este autor os “serviços não deslocam a manufatura e a manufatura não compete com os serviços, em vez disso cada um reforça o outro” (tradução nossa).

Identificamos, também, a empresa de consultoria financeira Previa Factoring e a partir de informações coletadas em seu próprio site conseguimos encontrar elementos que descrevem o tipo de serviço que é prestado e qual é o alvo de sua oferta, foram estas informações que nos permitiram classificar esta empresa dentro dos Serviços às Empresas e não na categoria de serviços Financeiros. Em seu site ela afirma ter como alvo de suas operações o “comércio, indústria, varejo e serviços. Micro, pequenas e médias empresas que precisam alavancar seu capital de giro” e ela faz isso a partir da negociação e compra dos chamados fundos recebíveis, isto é, dos créditos que sua empresa cliente tem a receber por meio das vendas feitas a prazo, por exemplo, as parcelas de compras em cartão de crédito ou mesmo do financiamento de imóveis, automóveis e empréstimos estudantis.

Este tipo de negociação representa sinteticamente a compra e venda da dívida de diversas pessoas e firmas. A empresa que vende, consegue antecipar seus lucros, enquanto a empresa que compra, garante por meio da aquisição das dívidas a serem pagas o lucro futuro. Evidencia-se aqui uma das facetas da loucura da razão econômica na qual estamos inseridos, pois ao adquirir a dívida de terceiros esta empresa está fazendo uma “reivindicação sobre o trabalho futuro dos outros” (HARVEY, 2018, p. 175), portanto, estamos diante da comercialização e do aprisionamento dos indivíduos pelo seu endividamento inevitável.

OS SERVIÇOS JURÍDICOS E SUAS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Finalizando o grupo dos Serviços às Empresas localizados na Zona Portuária, apresentaremos os quatro escritórios de advocacia, quais sejam: Tauil e Chequer Advogados; Licks Attorneys; M.J. Alves e Burle Advogados; e o Gameleira, Pelágio, Fabião e Bessani Sociedade de Advogados.

A presença dos escritórios de advocacia no Rio de Janeiro não representa algo novo, eles fazem parte de um conjunto de atividades que enxergam na cidade e, principalmente, em seu centro a localização mais apropriada para seu desenvolvimento, seja pela proximidade com as instituições jurídicas, como o Fórum, seja pela proximidade com as economias de aglomeração e com as sedes das empresas.

Pacheco (1998) ao nos explicar como a terciarização da economia, a modernização e a consequente internacionalização da cidade do Rio de Janeiro nos trouxeram a uma realidade em que a

metrópole em reestruturação constitui lugar de concentração de investimentos em atividades que atendem a uma demanda solvável no campo do terciário superior, verdadeiros suportes a empresas constituídos pelos seguros, serviços financeiros, jurídicos, de gestão e consultoria técnica e de recursos humanos, além da infraestrutura informacional e científico-tecnológica. (PACHECO, 1998, p. 2).

Todavia, a pesquisa feita nos sites dos escritórios revela uma tendência importante do contexto em que estamos inseridos. Os serviços oferecidos por estes *bureaus* estão centrados nos ramos de *compliance*, direito financeiro, investimentos imobiliários, propriedade intelectual e patentes; tal oferta reforça a ideia de que as variáveis da modernização contemporâneas são, as finanças e a informação (SILVEIRA, 2015). Esta tendência nos indica que os serviços jurídicos ofertados por tais escritórios são importantes suportes ao capitalismo contemporâneo vinculado ao setor financeiro.

Outro aspecto de grande relevância que devemos destacar tem a ver com o desenrolar de acontecimentos recentes, sobretudo aqueles vinculados às operações midiáticas envolvendo agentes da justiça, da política e da economia que trouxeram ao mercado a ideia de que práticas de combate a corrupção e de uma ética corporativa geram boa imagem às empresas, conforme revela pesquisa encomendada Câmara Americana de Comércio e divulgada no portal IG Economia¹² nos mostrando que 59% dos 130 empresários entrevistados passaram a investir em *compliance* impulsionados, entre outras coisas, pela operação Lava Jato.

Entre as quatro bancas identificadas duas chamam atenção por terem maior projeção e aparecerem em rankings de periódicos jurídicos relevantes, como o The Legal 500, são elas o Tauil e Chequer Advogados e o Licks Attorneys, cabe mencionar que estes escritórios possuem igualmente associações com bancas estrangeiras. Nesse periódico podemos identificar um perfil dos escritórios e quais são os seus principais clientes, em nossa pesquisa identificamos que empresas dos setores energético, financeiro e de ciência e tecnologia possuem certo destaque, conforme mostra o Quadro 2.

¹² IG Economia, 2017. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2017-10-20/compliance-pos-lava-jato.html>>. Acesso em: 10 de março de 2021.

Quadro 2 – Clientes atendidos pelos escritórios de advocacia Tauil & Chequer Advogados e Licks Attorneys, 2020

Empresa	Ramo de atuação	Origem
Chevron	Energético	Estados Unidos da América
Total S.A.	Energético	França
Petronas	Energético	Malásia
Exxon	Energético	Estados Unidos da América
Barra Energia	Energético	Brasil
Infraero	Infraestrutura	Brasil
EcoRodovias	Infraestrutura	Brasil
Banco Santander	Financeiro	Espanha
Banco Bradesco	Financeiro	Brasil
Banco HSBC	Financeiro	Hong Kong
BTG Pactual	Financeiro	Brasil
Bank of China	Financeiro	China
Celgene	Farmacêutico	Estados Unidos da América
Qualcomm	Ciência e Tecnologia	Estados Unidos da América
Biogen International	Biotecnologia	Estados Unidos da América
FMC Corporation	Química	Estados Unidos da América
Pierre Fabre Médicament	Farmacêutico	França
Syngenta	Química	Suíça

Fonte: The Legal 500, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terciarização é atualmente um dos principais processos responsáveis pela organização das cidades. Neste artigo buscamos apresentar como a economia de serviços e as atividades terciárias se reafirmam dentro da economia carioca como seu grande motor. Logo, a terciarização é responsável pela definição das divisões do trabalho que se assentam sobre a cidade e, por conseguinte, sobre a Zona Portuária, metamorfoseando aquele espaço a partir novos sistemas de objetos e ações, criando condições para que lá se desempenhem novas funções ligadas à economia dos serviços.

Os Serviços às Empresas por sua natureza complexa nos permitem afirmar que no interior dessa categoria diversas atividades podem ser representadas. Jiménez e Urtilla (1992), por exemplo, afirmaram que atualmente é difícil delimitar o limite das atividades que podem representar tal categoria de serviços, havendo firmas puras de serviços às empresas, mas havendo também aqueles serviços que são internos e que, por isso, podem ser desempenhados no interior de indústrias ou corporações.

Nesse sentido, podemos dizer que na Zona Portuária encontram-se hoje, mesmo que ainda de forma incipiente, firmas que correspondem às diversas definições, sejam serviços internos, sejam os serviços puros, isto é, serviços desempenhados por firmas que tem em seus produtos finais o *input* para outras firmas.

Em nossa pesquisa se destacaram as firmas que atuam nos ramos da produção de energia elétrica, construção civil, cosméticos, automobilístico, consultoria empresarial e financeira, e serviços jurídicos.

Os serviços internos das corporações demonstraram a importância desse agente na organização do espaço urbano, como nos explica Corrêa (1991). A presença dessas firmas chama atenção, pois revelam as novas articulações que a Zona Portuária tem estabelecido com outros pontos do território, visto que ali estão os escritórios com setores de gestão, *marketing* e diretorias, esse é o caso, por exemplo, da Enel, Odebrecht, Tyshman Speyer, Granado, L'Oreal e Nissan.

As empresas de consultoria empresarial e financeira e os escritórios de advocacia completam os ramos de atuação destacados neste artigo pelos Serviços às Empresas. Essas firmas cumprem o papel de dar suporte para outras empresas com seus serviços especializados. A variável informacional destaca-se, sendo possível notar a ação das firmas gerando estratégias empresariais ou “encubando” novas empresas, a exemplo do que fazem a Fábrica de Startups, Clube do Empreendedor e a Previa Factoring. De forma semelhante podemos mencionar os escritórios de advocacia que atuam em áreas do direito empresarial e têm como clientes algumas grandes empresas.

Por ora, o caráter da terciarização experimentada na Zona Portuária não revela a constituição de uma nova centralidade de serviços na metrópole carioca, sobretudo pela baixa densidade de firmas que ocupam os novos edifícios corporativos e pelo impacto praticamente nulo deste processo sobre o conjunto dos bairros portuários que ainda sofrem de problemáticas

antigas ligadas a escassez comercial, todavia o referido processo já nos permite pensar nos novos traços economia urbana em nossa área de estudo e na divisão interna do trabalho que vem se desenhando no Rio de Janeiro, alterando a organização do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ALLEN, John. Service Industries: Uneven Development and Uneven Knowledge. *Area*, Vol. 20, No 1 (Mar), pp. 15-22, 1988.

BARROS, Paulo Cezar de. Espaço e tempo no centro do Rio de Janeiro: a cidadela empresarial de Santo Antônio em suas múltiplas espacialidades. 2016. 215f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRITTON, Stephen. The role of services in production. *Progress in Human Geography*; 14(4): 529-546, 1990.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. Rio de Janeiro: Ática, 1995.

_____. Corporação e organização espacial: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Geografia*, 53 (3), pp. 33-66, 1991.

DANIELS, Peter. A World of Services?. *Geoforum*, Vol. 22, No. 4, pp. 359-376, 1991.

GETER. Grupo de Estudos Terciários do Rio de Janeiro. *Categorias de Serviços*, 2013.

HARVEY, David. *A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

JIMÉNEZ, Antonio Moreno; URTILLA, Severino Escolano. *El comercio y los servicios para la producción y el consumo*. Madri: Editorial Síntesis, 1992.

LESSA, Carlos. *O Rio de todos os Brasis [Uma reflexão em busca da auto-estima]*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIPIETZ, Alain. Terciário, arborescência da acumulação capitalista: proliferação e polarização. *Seleção de textos, nº 16, publicação da Associação de Geógrafos Brasileiros – Seção São Paulo*. São Paulo, 1986.

MARX, Karl. *O Capital: crise da econômica política – Livro 1: O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011. Versão digital.

PACHECO, Susana Mara Miranda. Múltiplos espaços de comércio e serviços na Zona Portuária do Rio de Janeiro: explorações metodológicas para uma possível agenda de estudos.

In: CACHINHO, Herculano; BARATA-SALGUEIRO, Teresa; GUIMARÃES, Pedro. *Comércio, Consumo & Governança Urbana*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2020a.

_____. Terciarização e reestruturação urbana no Rio de Janeiro. *Boletim GETER*, Rio de Janeiro, ano I – nº 1 – Fevereiro de 1998.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. 7. reimpr. – São Paulo: EdUsp, 2012a.

_____. *Por uma economia política da cidade: O caso de São Paulo*. 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: EdUsp, 2012b.

_____. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

SILVEIRA, Maria Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v.19, n.2, pp. 246-262, ago. 2015.